



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

ABCESSO PERIODONTAL NOS PRÉ-MOLARES SUPERIORES ESQUERDOS EM UM FELINO DOMÉSTICO (*Felis catus*) – RELATO DE CASO

Joniel de Meneses Costa:¹

Sabryna Machado Passos:¹

Guilherme Lemos da Silva Lopes:¹

Jane Gabriela Soares de Lemos:²

Pedro Eduardo Bitencourt Gomes:³

RESUMO

O abscesso periodontal difuso tem sua causa atribuída ao não tratamento adequado de uma periodontite em estado severo. Encontrado, com prevalência, em animais de idade avançada, desenvolve-se a partir de patologias resultantes da proliferação de bactérias periodontopatogênicas. As características atribuídas a essa infecção são observadas no caso clínico descrito no artigo, como a febre de 39,7°C, desidratação moderada, sialorreia fétida, halitose, cálculo dentário subgingival e supragingival, gengiva hiperêmica, mobilidade dentária do primeiro e segundo pré-molar superior esquerdo e abscesso gengival na cavidade bucal do paciente, constatando doença periodontal severa. O objeto de estudo foi um felino fêmea, 13 anos de idade, sem raça definida, que foi atendida no Centro Veterinário Vida Animal, na cidade de Piri-piri-PI. O felino apresentou aumento de volume na região maxilar esquerda, lacrimejamento ocular no olho esquerdo, além de dificuldade em se alimentar, constatada na anamnese. Como o paciente não teve resposta positiva ao tratamento clínico prévio, com piora progressiva, foi observada a necessidade de cirurgia na avaliação. O

¹ Graduando em Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí. E-mail: jonieldemeneses@gmail.com; sabrynapassos98@gmail.com; lemosg181@gmail.com

² Médica Veterinária – Especialista e Clínica e cirurgia de cães e gatos (UCB). Médica Veterinária no Centro Veterinário Vida Animal. E-mail: janelemos@ifpi.edu.br

³ Médico Veterinário Doutor em Zootecnia Tropical – UFPI. Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí. E-mail: pedro.bitencourt@chrisfapi.com.br



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

procedimento cirúrgico foi iniciado com uma medicação pré-anestésica com propofol de 2,5mg/kg e midazolam 0,25mg/kg, por via endovenosa lenta e borrifado lidocaína sem vasoconstritor para bloqueio laríngeo para facilitar a passagem da sonda orotraqueal. A manutenção anestésica foi feita com isoflurano. Foi aplicado tramadol 2mg/kg por via intramuscular, durante o transoperatório. Foi realizada a exodontia com retirada dos dentes afetados após a estabilização anestésica. Logo após, foi executada a drenagem do abscesso presente na região e curetagem dos cálculos dentários, com o auxílio de um ultrassom odontológico veterinário. A assepsia foi realizada em toda a região com digluconato de clorexidina 20%. Foram indicados prednisolona 1mg/kg, durante cinco dias e cloridrato de tramadol na dosagem de 2mg/kg, durante três dias por via oral, como medicações pós operatórias. A antibióticoterapia foi administrada com amoxicilina 10mg/kg associada a ácido clavulânico 2,5mg/kg, via oral durante dez dias. No retorno do paciente os sintomas haviam diminuído e o paciente melhorou o peso e estava normohidratado. Recebendo, assim, alta médica.

Palavras-chave: Abscesso Periodontal. Periodontite. Felino.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

1 INTRODUÇÃO

A noção de qualidade de vida e bem-estar, tanto animal, quanto pessoal, é algo discutido desde o século XIX, tem base histórica e científica na sociologia inglesa, com ênfase na reabilitação ocupacional. O significado de saúde e conforto vem passando por severas mudanças que refletem o contexto médico e científico na sociedade com o avanço de processos políticos, históricos e culturais. A odontologia, por sua vez, acompanhou esses avanços nos tratamentos de doenças bucais em seres humanos e animais, visando, sempre, uma boa qualidade de vida (Lopes et al., 2011).

Na odontologia veterinária, a ideia de qualidade de vida está diretamente associada ao bem-estar, e engloba vários elementos, incluindo capacidade funcional, situação financeira, estado emocional, interações sociais, autocuidado, estado de saúde, valores culturais, éticos e religiosos, estilo de vida, e o ambiente em que se observa uma coorelação de tutores e animais. Portanto, diversos indicadores de qualidade de vida têm sido frequentemente utilizados para avaliar a saúde em grupos de animais domésticos com doenças crônicas, especialmente levando em consideração os âmbitos da vida do tutor, permitindo avaliar o impacto dos cuidados de saúde (Lopes et al., 2011).

Algumas doenças comuns na boca não podem ser curadas, e as consequências delas podem afetar o bem-estar, tanto individual, quanto coletivo. A doença periodontal e a cárie são prevalentes e afetam a qualidade de vida de seres humanos e animais em vários aspectos, incluindo não apenas o físico, mas também a capacidade de mastigação e aparência. Em animais, os cuidados bucais necessitam de uma devida atenção pois, ainda questões culturais contribuem para que haja o agravante de doenças periodontais, que podem tornar-se irreversíveis (Lopes et al., 2011).

Essas doenças abrangem um grupo de condições caracterizadas pela inflamação dos tecidos periodontais, causada pela formação de placas bacterianas. Esses tecidos compõem o periodonto, que é vital para manter os dentes firmemente ancorados na mandíbula, contribuindo para a saúde bucal. A classificação das doenças periodontais em seres humanos e animais domésticos é extensa, englobando não apenas problemas gengivais, mas também condições



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

como doenças necrosantes, abscessos periodontais e várias formas crônicas e agressivas de periodontite (Perry; Tutt, 2015).

A periodontite é uma condição infecciosa e inflamatória que afeta os tecidos de suporte e proteção dos dentes. Ela origina-se a partir de uma inflamação gengival e pode resultar na reabsorção do osso aoveolar, que envolve as raízes dos dentes. A evolução dessa patologia pode levar a perda de dentes, dependendo da extensão da perda óssea ocorrida (Naiff; Orlandi; Santos, 2012). O início do quadro de periodontite pode ocorrer em qualquer idade da vida do animal. Entretanto, é mais frequente em animais de idade avançada. Todavia, essa patologia acomete também indivíduos saudáveis (Academia Americana de Periodontia, 1999).

Segundo Naiff, Orlandi e Santos (2012) a principal causa dessa doença é a infecção por bactérias periodontopatogênicas, tais como *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*, *Porphyromonas gingivalis*, *Tannerella forsythia*, *Treponema denticola*, *Campylobacter rectus*, *Prevotella intermedia* e *Eikenella corrodens*. Outras bactérias também estão relacionadas à periodontite, embora, em menor grau.

Apesar de muitos micro-organismos na cavidade bucal serem rotulados como "periodontopatógenos", apenas um pequeno grupo de bactérias desempenha um papel na infecção dos tecidos periodontais. Esses poucos micro-organismos fazem parte de um conjunto de mais de 400 espécies de bactérias, que podem se estabelecer em várias áreas da cavidade bucal. Vale ressaltar que a falta de higiene bucal adequada pode agravar o fator microbiológico. E, alguns estudos evidenciam a que esses micro-organismos têm a capacidade de provocar o surgimento de inflamações na gengiva, periodontites e abscessos. (Moore; Moore, 1994; Socransky; Haffajee, 2002).

Os abscessos dentários agudos têm origem em infecções bucais crônicas, como cárie, necrose do tecido pulpar, doença periodontal, lesão no ápice da raiz do dente, cirurgias ou traumas. Eles podem ser classificados com base em sua causa e localização, como abscessos periapicais (relacionados à polpa dentária) ou abscessos periodontais, que desenvolvem-se mais externamente (Rodrigues; Cangussu; De O Figueired, 2015).

O abscesso periapical agudo ocorre quando uma infecção da polpa dentária se espalha para os tecidos ao redor da raiz, causando dor espontânea e pulsátil (devido à pressão do pus nos tecidos adjacentes). Pode também levar a inchaço e mobilidade dentária. A condição pode



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

tornar-se crônica quando o pus drena através do canal radicular, do ligamento periodontal ou atravessa o osso, muitas vezes saindo por meio de fístulas (Rodrigues; Cangussu; De O Figueired, 2015).

Já o abscesso periodontal agudo pode ser descrito como uma coleção de pus localizada na parede da bolsa periodontal, resultado de um processo inflamatório agudo destrutivo. Ele se manifesta com dor pulsátil, aumento na mobilidade dos dentes, tumefação avermelhada, lisa e brilhante. Também pode tornar-se crônico quando a drenagem ocorre por meio de uma fístula ou diretamente pela bolsa periodontal (Rodrigues; Cangussu; De O Figueired, 2015).

Segundo Ribeiro, Scherer e Saraiva, (2011) o abscesso periodontal é a infecção não controlada de uma periodontite, caracterizado por um inchaço doloroso intenso na área dos dentes afetados, podendo observar necrose local. O abscesso pode ser resultado de má higiene bucal e formação de placas bacterianas que, quando não devidamente tratado, gera uma formação purulenta no local. Há ocorrências de fraturas dentárias que, quando expostas aos detritos de alimentação, também favorecem a ploriferação de bactérias que podem agravar o caso de periodontite, gerando o abscesso.

Muito se sabe sobre os efeitos locais da doença periodontal em humanos e em cães, mas pouco se sabe sobre as consequências locais em felinos domésticos. Embora, sejam menos comuns que em caninos, podem ser observadas fístulas oronasais em particular quando há perda óssea aoveolar no aspecto palatino dos dentes caninos superiores. (Perry; Tutt, 2015, p. 10, tradução nossa).

2 OBJETIVO

Relatar o caso clínico de um felino que foi atendido no Centro Veterinário Vida Animal com Abscesso periodontal difuso.

3 METODOLOGIA (OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA)

Foi realizado o atendimento de um felino, fêmea, 13 anos de idade, sem raça definida, apresentando aumento de volume na região maxilar esquerda, lacrimejamento ocular no olho esquerdo, sialorreia intensa e com mal cheiro. Durante a anamnese constatou-se diminuição progressiva na ingestão de alimentos secos, mesmo o animal apresentando fome. No entanto,



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

tutor relata que paciente se alimenta um pouco melhor com alimentos mais úmidos. Relata ainda, que já tentou, há mais de 3 meses, tratamento com antibióticos e anti-inflamatórios, sem sucesso.

Durante o exame físico, observou-se que o animal apresentava febre de 39,7°C, desidratação moderada, sialorreia fétida, palpação abdominal normal, ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações. Durante a palpação da região edemaciada da face do paciente, houve desconforto doloroso, constatou-se presença de conteúdo misto, com certa presença de líquido, mas também com uma massa de consistência rígida.

Seguindo a inspeção na cavidade bucal, além da halitose, foi constatado cálculo dentário subgingival e supragingival, a gengiva hiperêmica, mobilidade dentária com mobilidade ao redor do primeiro e do segundo pré-molar superior esquerdo, além de abscesso gengival nesta região. Constatando doença periodontal severa.



Figura 01 e 02: Doença periodontal severa evidenciada no primeiro e segundo dentes pré-molares superiores esquerdos, com presença de abscesso gengival constatados no exame clínico do paciente.

Fonte: Fonte: Centro Veterinário Vida Animal.

Como o paciente não teve resposta positiva ao tratamento clínico, com piora progressiva, foi observada na avaliação, a necessidade de extração dentária, drenagem do abscesso e limpeza dentária. O paciente foi encaminhado para o centro cirúrgico.

Para realização do procedimento, iniciou-se a medicação pré-anestésica com propofol 2,5mg/kg e midazolam 0,25mg/kg por via endovenosa lenta. Logo em seguida, foi borrifado

XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro



lidocaína sem vasoconstritor para bloqueio laríngeo, assim facilitando a passagem da sonda orotraqueal. A manutenção anestésica foi feita com isoflurano. Durante o transoperatório, foi aplicado tramadol 2mg/kg por via intramuscular.

Após a estabilização anestésica, foi realizada a exodontia dos dentes com perda de conteúdo e com mobilidade. Os dentes foram removidos do seu alvéolo por meio da dilatação e ruptura das fibras periodontais.

Foi realizada drenagem do abscesso da região periodontal, realizada a curetagem dos cálculos dentários com auxílio de ultrassom odontológico veterinário e limpeza em toda região com solução a base de digluconato de clorexidina 20%.



Figura 03: Dentes pré-molares superiores esquerdos removidos do paciente.

Figura 04: Após a retirada dos dentes e efetuada a drenagem.

Fonte: Fonte: Centro Veterinário Vida Animal.

Como medicações pós-operatórias, foram indicados prednisolona 1mg/kg SID, durante cinco dias, com o efeito anti-inflamatório e cloridrato de tramadol como analgésico, na dosagem de 2mg/kg, TID, durante 3 dias, por via oral. Para antibioticoterapia foi prescrito amoxicilina na dose de 10mg/kg associada a ácido clavulânico na dose de 2,5mg/kg, BID, por via oral, durante 10 dias.

No retorno do animal, o edema, sialorreia, halitose e dificuldade em se alimentar tinham sumido, assim como o paciente já tinha melhorado o peso e estava normohidratado, recebendo alta médica.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Infecções periodontais são frequentes na clínica médica de pequenos animais, principalmente em animais que tem o hábito de consumir alimentos com maior facilidade em deixar resíduos entre os dentes. Estas patologias se agravam devido ao fato da grande maioria dos tutores não terem o hábito de higienizar os dentes dos animais, pelo menos uma vez ao dia. Outro fator importante é a idade. Com o passar da idade, naturalmente, os animais tendem a ter maior desgaste dentário e aparecimento de patologias periodontais.

Para evitar este tipo de problema, devem-se manter cuidados básicos de higiene bucal, como escovação, alimentos de boa qualidade e visitas periódicas ao médico veterinário para tratamentos profiláticos. A escovação deve ser realizada com pastas dentárias próprias para animais. Evitando, assim, a ingestão de princípios ativos que podem causar algum malefício aos felinos. Na impossibilidade da escovação, pode-se adicionar produtos antissépticos na água de bebida. Fazendo, também, o controle microbiológico da cavidade oral.

Alimentos de boa qualidade, principalmente rações super-premium, em sua grande maioria, já são suplementadas com aditivos que retardam o aparecimento de tártaros. Mas, não substitui a visita periódica ao médico veterinário, para uma avaliação mais detalhada e, em caso de necessidade, realizar limpezas profiláticas e antecipar problemas mais graves.

A exodontia tem sido um dos procedimentos mais realizados na cavidade oral dos animais domésticos, principalmente, por não haver medidas profiláticas. E, o procedimento é imediato quando o animal chega ao atendimento.

5 CONCLUSÕES

O abscesso periodontal é uma patologia que se desenvolve a partir de uma periodontite severa. Ambos os casos, são provenientes da falta de higiene bucal adequada, tal qual é resultado da falta de informação por parte do tutor, e visitas periódicas, para tratamento profilático, com um médico veterinário. Os sintomas evidenciados podem causar certa preocupação aos tutores. Porém, com o acompanhamento adequado de um médico veterinário, evidencia-se melhora rápida como no caso analisado.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

REFERÊNCIAS

ACADEMIA AMERICANA DE PERIODONTIA. Annals of Periodontology., v. 4, p. 32-37, 1999.

MOORE, W. E. C.; MOORE, L. V. H. The bacteria of periodontal diseases. Periodontology 2000., v. 5, p.66-77, 1994.

NAIFF, Priscilla Farias; ORLANDI, Patrícia Puccinelli; SANTOS, MC dos. Imunologia da periodontite crônica: uma revisão de literatura. Scientia Amazonia, v. 1, n. 2, p. 28-36, 2012.

PERRY, Rachel; TUTT, Cedric. Periodontal disease in cats: Back to basics—with an eye on the future. Journal of feline medicine and surgery, v. 17, n. 1, p. 45-65, 2015.

RIBEIRO, Carolina Marottax Marotta; SCHERER, Paulo Oldemar; SANAVRIA, Argemiro. Abscesso periapical no segundo pré-molar superior esquerdo associado à fístula na região frontal em um felino (*felis catus*) da raça persa-relato de caso. Brazilian Journal of Veterinary Medicine, v. 33, n. 3, p. 155-158, 2011.

RODRIGUES, Jéssica Enes Morais; CANGUSSU, Isabela Santana; DE O FIGUEIRED, Nelson Ferreira. Abscesso periapical versus periodontal: Diagnóstico diferencial-Revisão de literatura. Arquivo Brasileiro de Odontologia, v. 11, n. 1, p. 5-9, 2015.

SOCRANSKY, S. S.; HAFFAJEE, A. D. Dental biofilms: difficult therapeutic targets. Periodontology 2000., v. 28, p. 12-55, 2002.